



**9º Congresso de Pós-Graduação**

**LOGÍSTICA E CADEIA DE SUPRIMENTOS**

**Autor(es)**

---

FRANCO KAOLU TAKAKURA JUNIOR

**Co-Autor(es)**

---

SEBASTIÃO WALDIR DE SÁ JUNIOR

**Orientador(es)**

---

CLOVIS LUIZ PADOVEZE

**1. Introdução**

---

Diferentemente do passado onde se tinha uma situação de controle em longo prazo das tarefas e processos organizacionais, e para tal era viável colocar em prática gestão das tarefas individualmente, buscando desta forma a eficácia das tarefas e por consequência dos processos, garantindo a logística propriamente dita até o destino final dos produtos, já na atualidade onde os dados, peças chave para os geradores de informações, mudam constantemente numa velocidade extraordinária devido a globalização, as informações geradas em tempo hábil faz total diferença para que a eficiência dos processos Supply Chain Management resulte na eficácia dos resultados logísticos.

**2. Objetivos**

---

Assim como pensa BALLOU (1993), o objetivo logísticos é melhorar os serviços oferecidos aos clientes, portanto gestão da logística pode ser considerada um fator de diferencial competitivo nas organizações no mundo atual.

Auxiliando essa logística estão as tecnologias de informação com sistemas integrados gerenciais, como INTERNET, ERP, EDI, VMI, ECR .

Apresenta-se os conceitos básicos de logística e a interação eletrônica dos dados geradores de informações ou delas propriamente dita, através dos sistemas integrados, em seguida os impactos de melhoria da eficiente gestão da cadeia de suprimentos como ferramentas geradoras do diferencial competitivo.

**3. Desenvolvimento**

---

CONCEITUAÇÃO DA LOGÍSTICA

O termo logística possui várias definições entre elas "a parte da arte da guerra que trata do planejamento e da realização de: projeto e desenvolvimento, obtenção, armazenamento, transporte, distribuição, reparação, manutenção e evacuação de material para fins operativos ou administrativos"., outra definição é a satisfação do cliente ao menor custo total (Ferreira, 1986, p. 1045), outra significa razão, cálculo, pensar e analisar. Já no dicionário de inglês significa "O ramo da ciência militar responsável por obter, dar manutenção e transportar material, pessoas e equipamentos". E o mais adequado a visão de gestão e que melhor se enquadra nesse trabalho é "O tempo relativo ao posicionamento de recursos", que deveria ser aprimorado para o tempo relativo ao posicionamento de recursos materiais e intelectuais.

Podemos afirmar contudo, que a satisfação do cliente final é a razão de ser da logística.

"logística é a parte do gerenciamento da cadeia de abastecimento que planeja, implementa e controla o fluxo e armazenamento eficiente e econômico de matérias-primas, materiais semi-acabados e produtos acabados, bem como as informações a eles relativas, desde o ponto de origem até o ponto de consumo, com o propósito de atender às exigências dos clientes" (Carvalho, 2002, p. 31).

"a Gestão Cadeia Suprimentos abrange a coordenação de atividades e processos não apenas dentro de uma organização, mas entre todas as que compõem a cadeia de suprimentos." (COOPER, LAMBERT e PAGH (1997), p.14).

Cabe a supply chain management ( gestão da cadeia de suprimentos ) estar alinhadas as estruturas destas empresas virtuais e físicas propiciando seu sucesso logístico. E aqui fica uma ênfase na questão, O que faz o consumidor comprar da loja virtual "N" e não comprar da "Z" ? Sem dúvida essa questão se responde no momento em que a logística empregada por traz da aparência da loja virtual se destacar, alcançando a eficácia do processo, refletida pela satisfação do cliente.

## A TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO

Podemos defini-la como um conjunto das atividades e soluções proporcionadas por recursos de computadores, utilizados para melhorar o desempenho organizacional.

"a gestão ou o gerenciamento de tecnologias de informação baseia-se em processos. Cada um deles é constituído por um conjunto de atividades interrelacionadas, a partir de um objetivo estipulado, executadas para atingir os resultados desejados. Um processo pode tornar-se bastante complexo dependendo da organização, sendo que para cada processo, existe um método de gestão específico. Assim também deve existir um gestão do processo designado pela área ou tecnologia de informação para coordená-lo. Um processo não deve ser visto isolado dos outros processos, pois eles estão inter-relacionados, razão pela qual a gestão de serviços de tecnologia de informação é necessário, coordenando todos os processos de tecnologia de informação para obtenção do mesmo objetivo" (MAGALHÃES PINHEIRO, 2007, p. 149).

Desta forma os alinhamentos estratégicos da gestão de tecnologia de informação juntamente com a gestão da logística, através das trocas de experiências e necessidades, criam equipes multidisciplinares, surgindo as melhores ferramentas tecnológicas relacionadas ao assunto Supply Chain Management, como algumas detalhadas nos próximos tópicos.

Se nas organizações do mundo globalizado o planejamento e definição de estratégias adequadas as realidades organizacionais são os fatos geradores do diferencial competitivo no mercado, caberá aos gestores "a arte de planejar" processos alinhando-os aos objetivos e metas organizacionais, interligando todos os pontos da cadeia de suprimentos.

Tanta tecnologia disponível no mercado para as pequenas e médias empresas se adaptarem às vezes tem um custo superior ao seu faturamento anual, tornando-se inviável a implementação e neste momento entra a gestão, formulando parcerias de sucesso da cadeia de suprimentos onde talvez seja necessário adequar tecnologicamente apenas um setor da empresa adequando-se as necessidades momentâneas, mas não deixando de fazer parte da cadeia de suprimentos, nem de satisfazer o cliente.

Existem alguns estágios do desenvolvimento de um ERP, que agiliza sua implementação ou dificultam são eles:

- 1º Estágio: Nenhuma estrutura de ERP – este caso evita que tenha que ser feito adaptações nos módulos, agilizando o desenvolvimento, a aplicação modular é completa.
- 2º Estágio: Sistemas não integrados – são casos onde cada departamento possui o seu próprio sistema de controle e geração de informações, neste caso é necessário diversas adaptações para que um sistema de compras por exemplo, esteja ligado diretamente ao setor financeiro da empresa e assim sucessivamente com os demais departamentos organizacionais aumentando o custo de implantação.
- 3º Estágio: ERP parcial - neste caso ocorre estrategicamente a junção de alguns departamentos considerados essenciais nos

processos, exemplo área de recursos humanos com a área financeira, alinhando eletronicamente folha de pagamento, pagamentos de impostos, gerando informação de caixa disponível, porém outras informações de relevantes para o tomador de decisão ainda não estão integradas.

- 4º Estágio: Unidade de negócio integrado – nesta fase todos os sistemas internos de uma organização estão interligados, tornando-se o próprio sistema gerador de informações e apoio nas tomadas de decisões. Aqui o ERP sistemas de gerenciamento empresarial passa a funcionar internamente, exercendo sua função de fato.

- 5º Estágio: Empresa totalmente integrada em seu ERP – difere do anterior pois nesta fase as informações geradas ultrapassam as barreiras geográficas e paredes da organização e são utilizadas também por fornecedores, clientes, parceiros através de outra tecnologia auxiliadora denominada Supply Chain Management.

Antes de falar das outras ferramentas tecnológicas específicas da área de logística definiremos os conceitos de internet, intranet e extranet fundamentando o trabalho e transmitindo um conhecimento muitas vezes desconhecidos inclusive por gestores organizacionais, não por desleixo, mas por não ter uma formação técnica nesta área do conhecimento.

#### **4. Resultado e Discussão**

---

##### **PESQUISA**

Foi elaborado questionário de pesquisa quantitativa para pequenas e medias empresas do ramo industrial e comercial.

Onde ficou demonstrado que 85% das pequenas empresas comerciais varejistas, não tem nenhum tipo de parcerias formadas, e 100% delas não tem parcerias formadas para logística.

Dos 15% que detém alguma forma de parceria, 0% investiu em tecnologia da informação como diferencial competitivo, e 100% investimento em tecnologia de informação para gerenciamento, destes 90% utilizam-se de internet e uma minoria ainda não utiliza destes recursos tecnológicos, destes 90% que utilizam internet, os 100% fazem pedidos, cotações, passam orçamentos (B2B e B2C).

Questionados sobre a necessidade de o varejista ter um processo logístico, 100% sentiu essa necessidade, já que mesmo no mundo globalizado, nos pequenos comércios ainda há compras por telefone, fax, via e-mail e assim como nas diferentes ferramentas tecnológicas mais modernas, também precisam ser entregues aos clientes, dos que sentem essa necessidade, 65% customizou esse processo com funcionários e veículos próprios enquanto que os outros 35% utilizam-se da terceirização como ferramenta, e terceiriza para empresas de logística de pequeno porte, como associação de moto boys.

Esses se utilizam de tecnologias como telefonia via IP para contato, propostas muitas vezes pelas empresas de logística que mesmo pequena nesse caso utiliza tecnologia de informação como diferencial competitivo.

Já na indústria de médio porte 100% utiliza-se de tecnologia de informação como diferencial competitivo, para gerenciamento de estoque, utiliza tecnologia de intranet com vendedores, mas também em 100% entrevistadas não possui tecnologias nem parcerias de informação voltadas exclusivamente para cadeia de suprimentos, assim como no comércio a internet é utilizada para funções básicas e não como diferencial competitivo.

#### **5. Considerações Finais**

---

Este estudo demonstra que há campo para implementação de tecnologia de informação relacionada a cadeia de suprimentos nas médias e pequenas empresas, o relevante para tal é conseguir a especialização ou visão mesmo que genérica da importância nesse processo de Supply Chain Management dos gestores e minimizar os custos de implementação a curto prazo nas organizações de pequeno porte, possibilitando a elas a agregação desta ferramenta administrativa funcional em seus processos.

Na atualidade as empresas de médio e pequeno porte buscam satisfazer em curto prazo suas necessidades imediatas, focando-se nas execuções das tarefas propriamente ditas, enquanto que o planejamento das tarefas a serem executadas e alinhando-as a tecnologias de informação, tende-se a alinhar também o objetivo organizacional, propiciando através do planejamento estratégico organizacional, o diferencial competitivo nas médias e pequenas empresas pela gestão da cadeia de suprimentos.

A tecnologia de informação demonstrou que criar ferramentas é apenas uma questão de necessidades, assim basta os gestores, saberem expressar o que necessitam e a adequação correspondente em termos de ferramentas informatizadas surgirá, melhorando cada

vez mais a comunicação existente entre as organizações, mas, para o eficiente processo de Supply Chain Management tornar-se funcional, o gestor, o planejamento organizacional, o objetivo organizacional e as ferramentas tecnológicas estando integrados, trona-se a verdadeira relevância.

## **Referências Bibliográficas**

---

- BALLOU, Ronald H. Logística Empresarial: transportes, administração de materiais, distribuição física. São Paulo. Ed. Atlas. 1993.
- CARVALHO, José Meixa Crespo de - Logística. 3ª ed. Lisboa: Edições Silabo, 2002.
- COOPER. M, Lambert. D.; PAGH, J. Supply chain management more than a new name for logistics. International Journal of Logistics Management. v. 8, n. 1, p. 1-14, 1997.
- FERREIRA, Aurélio Buarque De Holanda. Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- NOVAES, G. A. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição. Rio de Janeiro. Ed. Campus. 2000.